



H520

LIBERALIZAÇÃO, ESTABILIDADE E CRESCIMENTO: O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: FINANÇAS PÚBLICAS

Camila Cristina Belotti (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Geraldo Biasoto Júnior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A idéia do texto concentra-se na mudança de foco da política fiscal a partir do primeiro acordo com o FMI em 1998, onde se desenhou uma nova política fiscal. A manipulação da demanda agregada buscando evitar os déficits públicos deixou de ter o papel central e deu lugar à questão da sustentabilidade da dívida. A sustentabilidade da dívida envolve a tendência da relação dívida líquida/PIB. A geração de superávits fiscais subseqüentes tem como função evitar a trajetória ascendente dessa relação. Os superávits fiscais somados à Lei de Responsabilidade Fiscal e mais algumas reformas estruturais basicamente caracterizam essa nova política fiscal.

Devido a essa mudança de foco, o conceito de Dívida Líquida do Setor Público passou a ter grande importância e ser acompanhada com cuidado pelo mercado. Entre os seus componentes, a dívida mobiliária é mais significativa e responsável por determinar a sua dinâmica. Assim, o estudo concentra-se na análise desse tipo de dívida, enfatizando objetivos e instrumentos de sua administração, bem como a sua evolução recente. Procura-se mostrar que, pelo fato de elevada parcela da dívida mobiliária vencer no curto prazo, oscilações na conjuntura levam às mudanças na sua composição, anulando, em grande medida, o esforço da política oficial. Essas variações na composição da dívida seguem, portanto, mais de perto as instabilidades no cenário nacional e internacional do que propriamente a política oficial de administração da dívida.

Dívida Pública - Administração da dívida - Sustentabilidade da dívida